convibra
www.convibra.org

Comportamento de Investidor: uma análise da percepção de investimentos de universitários do curso de Administração

Alice Lopes da Silva[1]
Lívia Maria Sheer Wagner[2]
Luis Gustavo Rolli Modesto[3]
Georgiana Luna Batinga[4]

Resumo
Este estudo teve como objetivo analisar como o acesso à educação superior tem contribuído para desenvolver um comportamento de investidor, na percepção de jovens universitários do curso de Administração. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa-descritiva, que ouviu relatos e depoimentos de 15 jovens universitários do curso de Administração, por meio de entrevistas conduzidas por um roteiro estruturado, com perguntas direcionadas a atender ao objetivo proposto. A importância desse tema se justifica porque um comportamento financeiro ajustado produz impactos benéficos para a economia de um país, pois potencializa o espírito empreendedor do jovem, diminui os índices de endividamento e inadimplência e promove uma cultura de investimentos. Os resultados apontam que a carência de informações, em especial do público jovem que, desprovido de maturidade, se tornam vulneráveis diante da responsabilidade exigida para tomada de decisões financeiras. O conjunto da análise dos dados aponta na direção do desenvolvimento dos alunos em relação a conhecimentos elementares em educação financeira, embora o conhecimento de investimentos financeiros ainda seja insuficiente para desenvolver o comportamento de investidor do aluno.

Palavras-chave: Educação Financeira. Comportamento Investidor. Jovem Universitário.

1.Introdução

Este estudo aborda o comportamento financeiro de investidor em jovens universitários do curso de Administração, em relação ao conhecimento sobre educação financeira, finanças pessoais e planejamento de investimentos, tendo como objetivo avaliar se o acesso à educação superior oportuniza o conhecimento de educação financeira e o desenvolvimento do comportamento de investidor. Essas temáticas estão inseridas no escopo das denominadas Finanças Comportamentais, uma área das finanças que se diferencia do paradigma neoclássico e se interessa por analisar os aspectos comportamentais dos sujeitos no mercado financeiro. Nesse aspecto, a Educação Financeira tem sido um tema relevante e bastante discutido ao longo dos últimos anos, de interesse das organizações e da academia, e também de cidadãos comuns. Os avanços tecnológicos, o uso massivo de aplicativos especializados no tema, que se propõem a auxiliar no controle e aplicação do dinheiro e gestão das finanças pessoais, assim como a presença das investidoras em mídias sociais com apelos publicitários constantes, parecem ter facilitado o acesso a conhecimentos de educação financeira. É somente “por meio da educação

[1] Graduanda em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul:alicelopesdasilva@outlook.com
[2] Graduanda em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: livia_msw1010@hotmail.com
[3] Graduando em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: luisgustavo18@gmail.com
[4] Professora de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul:georgiana.luna@ufms.br

financeira que os indivíduos melhoram sua compreensão sobre produtos financeiros e seus riscos, podendo desenvolver habilidades e confiança necessários a tomada de decisão segura, melhorando o seu próprio bem-estar" (POTRICH; VIEIRA; SILVA, 2016, p.30). Infelizmente, ainda há uma carência de informações, pois a maioria dos cidadãos brasileiros, e em especial o público jovem que ainda não possuem maturidade e experiência de vida, tem sido privados do acesso ao desenvolvimento de uma educação financeira adequada, o que faz com que grande parte deles sejam considerados vulneráveis diante da responsabilidade exigida para tomada de decisões financeiras equivocadas que acabam impactando na alta taxa de endividamento e inadimplência no país, dentre os cerca de 64 milhões de inadimplentes do país, cerca de 30% deles são jovens (SERASA, 2019).

A educação financeira contempla ainda o desenvolvimento do conhecimento técnico sobre as melhores estratégias de avaliar o grau de risco e também o desempenho de aplicações financeiras. O planejamento financeiro, que é o desenvolvimento de estratégias de administração dos recursos financeiros de acordo com sua capacidade econômica atual. Já o investimento financeiro "pode ser definido como a aplicação de recursos em determinado produto ou ativo com o objetivo de obter um retorno financeiro futuro superior ao capital inicialmente investido e quanto maior as chances de ganhos, maior tendem a ser os riscos do investimento" (OLIVEIRA, 2018). Os investimentos classificados como 'renda variável' são investimentos de longo prazo e possuem um grau de risco e volatilidade maior. Exemplos de renda variável são os fundos imobiliários, as ações, os fundos cambiais, etc.; e os investimentos de 'renda fixa' que possuem regras determinadas de quanto é a sua rentabilidade e o seu período de resgate, ou seja, quando vai receber, e são considerados de grau de risco menor.

Segundo a ANBIMA (2018), 42 % dos brasileiros investem, dentre as possibilidades de investimentos, 88% deles investem na poupança. O perfil comportamental do brasileiro está na faixa etária superior aos 25 anos, com nível educacional superior. De acordo com os autores Kiyosaki, Robert, Lechter e Sharon (2017), o conhecimento adequado de finanças agrega valor financeiro, pois, não importa a quantia que se ganhe, sem uma educação financeira adequada, não há dinheiro que perdure, e quanto mais cedo esse comportamento for desenvolvido, melhor será a previsão de futuro. Dessa forma, o que motivou esta pesquisa foi avaliar o comportamento financeiro de jovens universitários em relação ao grau de maturidade e conhecimento sobre finanças pessoais e investimentos, tendo como objetivo **analisar como a educação superior tem contribuído para desenvolver um comportamento de investidor, a partir da percepção de jovens universitários do curso de Administração.** Sabe-se que a educação financeira é relevante para a formação dos jovens sobre a importância do planejamento financeiro, que compreende desde o desenvolvimento e controle de gastos mensais coerentes com a sua situação financeira, auxiliando em escolhas acertadas, a serem mais comprometidos e organizados com suas finanças pessoais até o desenvolvimento de uma atitude de investidor, voltado ao planejamento de seu futuro. A importância desse tema se justifica porque um comportamento financeiro ajustado produz impactos benéficos para a economia do país, pois potencializa o espírito empreendedor do jovem, diminui as taxas de inadimplência e promove uma cultura de investimentos. Dessa forma, a fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo, este artigo está estruturado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução, seguida do referencial teórico que aborda os temas educação financeira e comportamento financeiro de jovens universitários, a terceira parte apresenta a metodologia utilizada, a quarta a análise dos dados e por fim, a quinta parte traz as considerações finais.

2.Referencial Teórico

2.1 Educação financeira

A educação financeira é o desenvolvimento educacional a procura da obtenção de informações relacionadas a economia, investimentos e planejamento financeiro, ajudando na sua compreensão e possibilitando a escolha das melhores decisões para lidar com o dinheiro. (SILVA; SILVA, 2018). A educação financeira tem sido apresentada pela Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) como um meio fundamental para informar e proteger os consumidores nas suas interações com os provedores de serviços financeiros. (BARBOSA, et.al, 2017, p. 4). Sabendo da importância da educação financeira para a população brasileira, o governo criou a Escola Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do decreto n° 7.396 do governo federal, em 2010, comprometida com medidas educativas para desenvolver a capacidade técnica e emocional da população no entendimento sobre os seus termos, produtos e serviços financeiros (CUNHA; MARCIA, 2019).

Tendo a intenção de desenvolver a capacidade da implantação do planejamento financeiro no cotidiano de grande parte da população. O que infelizmente, ainda não é uma realidade porque o Brasil apresenta cerca de 64 milhões de inadimplentes, sendo que 16 milhões deles são de jovens (SERASA, 2019). Esses números impressionam e refletem uma cultura voltada para o consumismo, principalmente na população menos privilegiada, alvo constante de políticas que estimulam o consumo. Associada a falta de educação financeira, não desenvolvida no convívio familiar e a ignorância sobre os valores que o dinheiro representa. (MINELLA, et.al, 2017). Torna-se fundamental conscientizar a população sobre a necessidade de saber administrar o dinheiro, pensando a longo prazo, planejamento da aposentadoria e independência financeira, e principalmente para conseguir lidar com imprevistos que podem ocorrer a qualquer momento, conseguindo aproveitar boas oportunidades. A falta de conhecimento sobre a educação financeira tem um grande impacto no comportamento do consumidor. A maioria torna-se inadimplente por não terem conhecimento e acabam extrapolando os gastos, em alguns casos com despesas desnecessárias. “Isso ocorre, porque grande parte das pessoas tende a buscar benefícios rápidos e fáceis em vez de pensar em nas recompensas de longo prazo”. Trazendo malefícios em reservas financeiras, poupança ou até mesmo na aposentadoria. (BARBOSA, et.al, 2017, p. 34).

Com a falta de uma boa educação financeira e responsabilidade, aliadas ao consumo elevado e o fácil acesso ao crédito acaba gerando consumidores endividados, diminuindo a qualidade de vida, por conta da redução contínua de sua renda mensal. Em relação aos benefícios obtidos com a implementação da educação financeira sobre a capacidade de avaliação das opções de investimentos, de acordo com cada perfil de investidor, assim como na conscientização sobre a importância do planejamento financeiro. “Conseguindo escolher os investimentos adequados, de acordo com sua liquidez, seu risco e sua rentabilidade, que impacta diretamente no lucro dos investimentos” (BRITO, 2016, p. 167). Então, quanto maior for a rentabilidade mais arriscado será o investimento, ou quanto mais seguro ele for, menos lucro terá o investimento. Dessa forma, entender esses critérios são fundamentais para o sucesso de seus investimentos, também é importante para conseguir alcançar suas metas e objetivo tão almejados, seja ao curto, médio ou longo prazo.

2.2 Educação superior e comportamento de investidor

Em 2018, 42% da população investia em alguma aplicação financeira, concentrando-se em 88% na poupança, sendo que grande parte tem a faixa etária acima dos 25 anos e com um nível maior de educação (AMBIMA, 2018). O número indica como a falta de conhecimento sobre os produtos financeiros afeta diretamente no comportamento e tomada de decisões. Sendo que a poupança possui um dos rendimentos mais baixos, com uma "rende de apenas 70% da Selic e rende apenas na data de aniversário da poupança". (ASSAF, 2018, p. 89). Sendo um dos investimentos mais utilizados pela população brasileira, tem um perfil extremamente conservador, configurando como um dos investimentos com menores retornos financeiros. Com informações apropriadas e precisas, desenvolvidas a partir uma educação financeira eficiente e de qualidade, é possível escolher os melhores investimentos de acordo com as metas e objetivos tão almejados. Então, "cabe destacar que o comportamento humano é baseado em uma série de fatores que estimulam e criam novas necessidades e desejos, e que muitas vezes dependem de recurso financeiro para a aquisição. Cada ser humano apresenta reações diversas diante dos itens a serem consumidos". (MINELLA, et.al, 2017, p. 04).

O primeiro passo para começar a investir é pagar primeiro a si mesmo, não deixando "sobrar" um dinheiro apenas no final do mês. O recomendável é que no mínimo dez por cento de toda a renda seja destinada para os investimentos, porque pensar no futuro para alcançar seus objetivos é fundamental. Também, tem a sua importância o conhecimento do perfil de investidor, pois ele apresenta um grande impacto no comportamento investidor, que indica o grau de risco suportado por determinada pessoa. Pode ser classificado como conservador aquele que visa a segurança, mais que o lucro financeiro, O moderado tenta equilibrar os estilos do ativo ou agressivo que investem sua maior parte na renda variável. Essas classificações influenciam diretamente nas escolhas dos investimentos escolhidos. As variáveis que afetam o comportamento investidor, são questões relacionadas a idade, gerações mais velhas não tem o hábito de poupar dinheiro e retardam retardar a aposentadoria, enquanto, as gerações mais novas tem maior tolerância aos riscos (SANTOS et.al, 2017).

Criar hábitos como anotar todos os gastos, ter um planejamento de suas despesas, "viver um degrau abaixo", ou seja, gastar menos do que ganha, pensar antes de gastar para poder avaliar de maneira correta, se é necessário a despesa e sempre pesquisar os valores dos produtos e serviços para ver se compensa, além disso, pagar as contas em dia para não incidir em juros. Esses passos são fundamentais para desenvolver um eficiente orçamento financeiro. Porém, não adianta essas características se não desenvolver consistência e foco para ter continuidade a longo prazo. Os principais investimentos de renda fixa são os títulos do Tesouro Direto, as debêntures, os CDBs (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de crédito do agronegócio) e a poupança. As possibilidades de investimentos na renda variável são em ações e fundos imobiliários (BRITO, 2016 p. 169). Os investimentos em títulos de renda fixa são considerados mais seguros porque apresentam, na maioria deles, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), os Títulos do Tesouro Direto são emitidos pelo próprio governo. Além, disso apresentam regras que determinam qual é a sua rentabilidade e o seu vencimento. No caso dos investimentos de renda variável são considerados mais arriscados sem o devido conhecimento sobre o assunto, pois são mais voláteis e não apresentam garantias de retorno do valor investido. Assim, pelo alto risco de perda os investimentos em renda variável possuem as características de serem mais lucrativos e de serem investimentos de longo prazo.

“A emissão dos títulos do Tesouro Direto pelo governo é uma forma de cobrir os *déficits* financeiro do governo e também de diminuir o dinheiro no mercado”. (ASSAF, 2018 p. 179).

O Tesouro Nacional é composto pelo Tesouro Selic, o Prefixado, o IPCA e também tem os Títulos com pagamentos de juros semestrais. As debêntures são títulos de médio ao longo prazo emitidos por empresas que estão em busca de captar novos recursos financeiros, seja para a aplicação de recursos visando desenvolvimento de um projeto, ou devido às dívidas de empresas que utilizam o recurso para honrar com o compromisso das dívidas. “Os investidores lucram em com os juros sobre o capital emprestado, em um período de duração determinados” (BRITO, 2016 p.172). Porém, o lado negativo das debêntures são que não possuem o Fundo Garantidor de Crédito, assim, os investidores assumem o risco de as empresas não pagarem quando chegar a data determinada caso a empresa declare falência. Mas as debêntures também têm suas vantagens como quando são classificadas como incentivadas, ou seja, são isentas de imposto de renda, quanto o projeto da empresa beneficia também a população, tornando ela mais lucrativas para os investidores. “Os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), são empréstimos destinados às instituições financeiras, onde oferecem em troca juros em cima dos valores investidos” (ASSAF, 2018, p. 89).

Os CDBs podem ser emitidos com a taxa prefixada ou pós fixados. A diferença entre os dois, é quando se opta pelo primeiro se estabelece uma taxa, assim, já tendo o conhecimento sobre os valores recebidos na data do vencimento. Já o segundo, os valores podem variar de acordo com a variação da taxa de juros Selic. Quem optar por investir em CDBs com liquidez diária para a construção da sua reserva de emergência tem a facilidade de venda rápida no mercado. A construção de uma reserva de emergência, tem a funcionalidade de estabilidade financeira dos indivíduos, porque é de suma importância o preparo antecipado para imprevistos, que podem surgir. Os investimentos recomendados para a construção da reserva de emergência são investimentos com alta liquidez e que considerados seguros, ou seja, que os seus rendimentos não possuem uma alta variabilidade. Os melhores para a reserva são o Tesouro Selic e os CDBs com liquidez diária. “As ações são as parcelas de uma empresa que representa uma porcentagem do capital social, ou seja, se torna proprietário de uma parte da empresa de acordo com a sua participação representativa” (ASSAF, 2018 p. 81). As ações são divididas em preferenciais que dão direito de se beneficiar na divisão de dividendos, porém os acionistas não possuem direito ao voto. Já as ações ordinárias os acionistas não recebem na divisão dos dividendos, mas possuem o direito ao voto, onde podem decidir o destino da empresa, também elegem a diretoria e a sua distribuição de lucro.

Para diminuir o risco nas aplicações financeiras, uma das medidas é optar pela diversificação financeira, ou seja, combinando entre investimentos de baixo, médio e alto risco (BRITO, 2016). A diversificação é eficaz para lidar com as mudanças no mercado e com as crises econômicas, seja, em determinados mercados ou para lidar com uma recessão econômica. Também, tem como diversificar dentro do mesmo estilo de investimentos, como em diferentes empresas, setores e países. A inclusão da educação financeira nas grades curriculares é essencial e necessária nas instituições de ensino superior, mas também nos outros níveis escolares, pois é de extrema importância pois ela ensina a utilizar o seu dinheiro de forma consciente, alerta às oportunidades e riscos financeiros e ajuda a tomar decisões, ela ajuda a administrar o seu dinheiro. As instituições deveriam também ensinar o que é investimentos, como fazer, alertar sobre os riscos existentes e motivar de forma certa e coerente os jovens a investirem. Neste sentido, a Educação Financeira é fundamental para o indivíduo, a importância que tem as finanças pessoais, um planejamento financeiro e um bom investimento, no seu cotidiano, pois

em tempo de crise como essa que estamos passando, a pandemia. Com uma boa educação financeira podemos usufruir de ganhos com o planejamento, controle financeiro e investimentos, assim obtendo uma qualidade de vida melhor para você e sua família hoje e nos dias futuros. “De modo geral, essas informações sugerem que, quanto maior for a educação de um indivíduo, e maior a sua expectativa para a economia no futuro, maior tende a ser sua propensão a investir" (SANTOS et.al, 2017, p.95).

3.Metodologia

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como a educação superior tem contribuído para desenvolver um comportamento financeiro de investidor, na percepção de jovens universitários do curso de Administração. Para alcançar esse objetivo, realizou inicialmente uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas: Educação Financeira, Educação Superior e Comportamento de Investidor. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois trabalhou com uma série de informações coletadas sobre fatos e fenômenos que retratam uma realidade investigada, oferecendo ao trabalho uma descrição do que está sendo estudado (TRIVIÑOS, 1987). Por se interessar em ouvir os relatos e experiências dos sujeitos participantes, uma vez que teve a intenção de analisar as contribuições que o curso de Administração proporciona ao desenvolvimento de conhecimento financeiro e comportamento de investidor de jovens universitários em relação a gestão eficiente de finanças pessoais e na aplicação de investimentos, definiu-se por uma abordagem qualitativa, “pois não se constitui através de números, mas de um aprofundamento de abordagens que tem sua própria especificidade onde não há formas de serem julgadas ou sofrerem preconceitos mediante aos dados pesquisados” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com 15 estudantes universitários que foram identificados pela letra "E", abreviação de entrevistado, seguida da sequência numérica da quantidade de participantes, de E1 a E15. Em termos sóciodemográficos, o perfil dos participantes do estudo é descrito no Quadro 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes. Em relação a análise dos dados, foi utilizada o método Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que consiste em organizar, analisar e observar os dados, com o objetivo de extrair informações e respostas aos objetivos propostos no estudo, este método visa “explicar os fatos segundo suas semelhanças e suas diferenças e aborda uma série de fatos de natureza analógica” (FACHIN, 2005, p. 40). Quatro categorias temáticas de análise foram retiradas do conjunto de dados: i) a importância de saber lidar com o dinheiro, ii) nível de educação financeira vs curso de Administração, iii) 4.3 A importância de desenvolver o consumo consciente e iv) investimentos mais atrativos na percepção dos jovens universitários. As entrevistas foram realizadas orientadas por meio de um roteiro estruturado, e foram realizadas pelo aplicativo WhatsApp, com alunos matriculados no curso de Administração, em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e a outra privada, ambas localizadas na região Centro-Oeste do país. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As análises das transcrições procuraram identificar, observar e analisar o comportamento financeiro dos universitários em se tratando de educação financeira e comportamento de investidor.

1. Apresentação e Análise dos Resultados

Após a transcrição das entrevistas, em seguida iniciando a leitura, dando continuidade com a estruturação em ordem e da análise dos dados. Os temas abordados foram sobre a importância de desenvolver um controle financeiro, poupar para alcançar as metas e objetivos; avaliar o nível de educação financeira dos universitários que ingressaram no curso de administração, então demonstrando como o curso pode influenciar na capacidade cognitiva e na habilidade de avaliação das decisões. Também, pode relacionar quais são os investimentos mais conhecidos e por último analisar o grau de consumismo entre os jovens.

Quadro 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes

Entrevistado	Idade	Gênero	Período	Estado Civil	Função exercida	Faixa salarial
E1	20	M	5°	Solteiro	Auxiliar de escritório	2 a 3 SM
E2	24	F	5°	Solteira	Assistente administrativo	1 SM
E3	23	F	5°	Solteira	Estagiária	1 SM
E4	21	M	1°	Solteiro	Auxiliar de escritório	2 a 3 SM
E5	20	F	3°	Solteira	Estagiária de RH	1 SM
E6	18	M	3°	Solteiro	_	_
E7	28	F	3°	Solteira	Estagiária	1 SM
E8	18	F	1°	Solteira	Babá	1 SM
E9	32	F	5°	Solteiro	Serviços Gerais	1 a 2 SM
E10	28	F	6°	Solteira	Gerente administrativo	4 a 5 SM
E11	19	F	3°	Solteira	Estagiária	1 SM
E12	19	M	3°	Solteiro	_	_
E13	19	F	3°	Solteira	Estagiária	1 SM
E14	19	M	3°	Solteira	Estagiária	1 SM
E15	22	F	7°	Solteira	Auxiliar de escritório	2 SM

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Quadro 1, que apresenta uma síntese do perfil dos participantes da pesquisa, em torno de 80% dos entrevistados tem entre 18 a 25 anos de idade e 20% têm entre 26 a 32 anos. Segundo os dados, 86,7% estão trabalhando e ganham em torno de 1 a 5 salários mínimos, ou seja, a renda varia de R$1.045,00 a R$5.225,00 por mês e 13,3% não estão trabalhando ainda. Cerca 86,7% considera que o ensino superior de Administração tem contribuído com a formação e conhecimento de educação financeira, o E6 afirma que

“aumentou bastante, eu tinha somente uma base agora eu tenho um conhecimento muito mais amplo”, e aproximadamente 13,3% afirmam que já possuíam algum conhecimento da educação financeira. Quando perguntados diretamente sobre o tema, a maioria informou que não tiveram aula de educação financeira formalmente, segundo o (E5) “não tivemos essa matéria”. De acordo com os dados, 40% dos entrevistados consideram que seu conhecimento sobre educação financeira é ‘bom’, outros 40% consideram que é mediano e apenas 20% consideram que seu conhecimento é básico, conforme dito por (E4) “considero que meu conhecimento sobre educação financeira está em processo de amadurecimento”, já o (E3) acredita que seja bom o seu conhecimento sobre educação financeira, pois “depois que eu entrei no curso de administração tive acesso a mais conhecimento”.

4.1 A importância de saber lidar com o dinheiro

Tabela 1: Controle de despesas e poupar para realizar seus objetivos.

Perguntas	Variável	Feminino	Masculino	Porcentagem
De qual forma você controla suas despesas?	Planilha de Excel	03	02	33,33%
	Caderno	03	00	20,00%
	Aplicativo	03	02	33,33%
	Não controla	01	01	13,34%
	Total	10	05	100,00%
Você poupa dinheiro para a realizar seus objetivos?	Sim	09	05	93,33%
	Não	01	00	6,67%
	Total	10	05	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme descrito na Tabela 1, cerca de 86,66% dos entrevistados afirmam ter conhecimento de educação financeira e coloca em prática o controle dos gastos mensais de forma contínua, seja através de aplicativos (33,33%), anotações em um caderno (20%) ou na planilha de Excel (33,33%). O controle do orçamento pessoal é o primeiro passo na educação financeira e é recomendável para que se evite cair nas armadilhas do endividamento, tanto através dos cartões de créditos, como cheque especial, devido às altas taxas de juros que apresentam no mercado. “O Brasil apresenta cerca de 62,8 milhões de inadimplentes, sendo que 16 milhões deles são de jovens” (SERASA, 2019). Nesse ponto, analisando as respostas dos alunos, pode-se notar que o curso de Administração vem proporcionando uma maior aproximação com o tema, e a noção sobre a importância de desenvolver uma maior organização

sobre os gastos pessoais, assim como planejamento e controle mais eficientes para que se atinja o resultado esperado. É importante anotar todos os gastos, mesmo aqueles considerados insignificantes e supérfluos porque podem representar falhas no controle orçamentário no final do mês, e auxilia a saber quais são os gastos dispensáveis e que devem ser evitados.

No que se refere ao ato de poupar dinheiro grande parte dos entrevistados cerca de 93,33%, poupa para alcançar seus propósitos almejados. Também é essencial determinar a quantia necessária e o tempo para conseguirem alcançar seus objetivos, esses dois fatores podem contribuir favoravelmente ou se tornarem um empecilho que precisam ser superados. Não se pode viver apenas pensando no momento imediato, mas se deve também pensar no futuro, ou seja, o planejamento é fundamental para ter uma maior segurança, para imprevistos e para alcançar objetivos e metas, pois "cabe destacar que o comportamento humano é baseado em uma série de fatores que estimulam e criam novas necessidades e desejos, e que muitas vezes dependem de recurso financeiro para a aquisição. Cada ser humano apresenta reações diversas diante dos itens a serem consumidos" (MINELLA, 2017, p. 4).

4.2 Nível de educação financeira vs curso de Administração

Em relação, à diferença notável na capacidade cognitiva e na habilidade de avaliação das decisões mais adequadas no quesito Educação Financeira, geradas pelo ingresso no curso universitário de Administração, observa-se que grande parte dos entrevistados relata que o curso de Administração aumentou o nível de discernimento sobre o tema educação financeira, "eu acho que o curso me ajudou bastante. Antes eu gastava bastante e hoje eu tenho um controle muito maior sobre as minhas dívidas" (E14). Porém, dois entrevistados (E5) e (E8) discordam, pois ambos consideram que até o atual momento do curso não percebem mudanças no grau de inteligência financeira, porque não tiveram a oportunidade de cursar nenhuma matéria que enfatize o tema educação financeira. Assim, o que se pode deduzir é que o curso de Administração pode influenciar no desenvolvimento educacional de seus alunos, mas como esse tema não está integrado formalmente a nenhuma disciplina da grade curricular do curso, parece que o aluno fica à mercê de outras variáveis, tais como a atitude do professor de disciplinas da área de finanças, por exemplo, que procuram passar informações relacionadas a economia, investimentos e planejamento financeiro, ou sugerem aos alunos que busquem essas informações em sites e órgãos especializados, ajudando na sua compreensão e possibilitando a escolha das melhores decisões financeiras (SILVA; SILVA, 2018).

Avaliando de maneira minuciosa, pode-se constatar que onze, dos quinze entrevistados já tiveram acesso a conteúdo relacionadas ao assunto educação financeira durante os semestres anteriores, o que facilitou na tomada de decisões e desperta a atitude de investidor. "Tivemos uma disciplina de investimento específica, e essa disciplina abordou muito isso, o que significa principalmente o ponto de fazer um planejamento e fazer um controle dos seus próprios gastos" (E2). As disciplinas do núcleo de finanças do curso foram citadas como as principais fontes de informações e inspiração para a atitude de investidor, conforme pode ser observado no relato de E3:

> Matemática financeira, administração financeira, contabilidade geral e de custos, todas essas contribuíram, principal para conhecer a renda fixa e renda variável e todos os tipos de investimentos que estão disponíveis. Então, sobre essa questão também vou acrescentar aqui, os juros simples juros e compostos que me ajudaram muito a ver a questão de financiamento, se vale a pena financiar ou não uma casa (E3).

A Educação Financeira tem sido apresentada pela "Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) como um meio fundamental para informar e proteger os consumidores nas suas interações com os provedores de serviços financeiros" (BARBOSA, et.al, 2017, p. 4). Saber fazer um bom planejamento é fundamental, seja para tomar pequenas decisões do dia a dia ou até mesmo decisões difíceis que podem acarretar consequências tanto positivas quanto negativas iminentes ou no futuro. Então, é importante criar disciplina para gerar organização e criar de maneira minuciosa o planejamento financeiro, assim estabelecendo como um hábito que deve ser aplicado no cotidiano.

4.3 A importância de desenvolver o consumo consciente

No que se refere ao grau de consumismo entre os jovens, os relatos das entrevistas apontam em várias dimensões, embora a maioria tenha afirmado que não se consideram consumistas, "não me considero uma pessoa consumista, me controlo muito. Se eu não preciso não compro" (E13), a E2 afirma que já foi mais consumista, mas o acesso ao ensino superior ajudou-a nessa questão, conforme relato a seguir.

> Já fui, mas a faculdade me ajudou bastante neste ponto, mas as medidas que podem ser tomadas para mudar minha atitude, é continuar controlando pela tabela e ver o que realmente é necessário para compra, mas as vezes eu dou uma escapada, mas seria melhor intensificar mais e me disciplinar (E2).

Observa-se na maioria dos depoimentos, que os estudantes se encontram em uma fase de desenvolvimento e crescimento pessoal, o que implica que o acesso à educação superior tem criado um ambiente favorável para a reflexão e amadurecimento do aluno. Isso é percebido no relato de E2, quando afirma ter se tornado uma pessoa mais controlada depois que entrou na faculdade, em relação ao comportamento consumista. Seu depoimento ainda demonstra insegurança e incapacidade de lidar com o consumismo, mas também demonstra que ela se abre para a busca de maior controle. De qualquer maneira, o simples fato de ela se perceber dessa forma, já favorece seu crescimento. Estar presente em uma sociedade e cultura voltadas para o consumismo, com constantes apelos e publicidades que estimulam o consumo e o consumo de crédito, não é fácil para o jovem resistir, ocasionando em alguns casos o endividamento prematuro e a inadimplência "associada a falta de educação financeira, não desenvolvida no convívio familiar e a ignorância sobre os valores que o dinheiro representa" (MINELLA, et.al, 2017). Três participantes declaram que apresentam um comportamento consumidor excessivo, que estão ligados a sentimentos emocionais na compra por impulso que podem afetar no comportamento descontrolado. "Sim, eu sou muito consumista, medidas a serem tomadas para mudar de atitude, ter um pouco de consciência, ter autocontrole com o dinheiro e saber que eu tenho que dar um jeito de guardar dinheiro" (E7).

> Adquiri esse hábito ruim de ser consumista, (...). Eu parei de usar meu cartão de crédito porque gastava muito. Claro, que o cartão de crédito é uma boa ferramenta para quem sabe usar, compra boa é a vista. Então, voltei a anotar os meus gastos no caderninho e não ando com muito dinheiro para não gastar. Agora, eu voltei a focar na guarda de dinheiro para realizar os meus objetivos (E10).

"Isso ocorre, porque grande parte das pessoas tendem a buscar benefícios rápidos e fáceis em vez de pensar nas recompensas de longo prazo". Trazendo malefícios em reservas

financeiras, poupança ou até mesmo na aposentadoria. (BARBOSA, et.al, 2017, p. 34). É fundamental saber priorizar o que é importante comprar ou deixar de comprar, parcelar ou comprar à vista, porque jovens endividados são consequência da deficiência educacional financeira do país. A consciência financeira tem o propósito de melhorar a qualidade de vida e o passo seguinte é o desenvolvimento do comportamento de investidor.

4.4 Investimentos mais atrativos na percepção dos jovens universitários

Tabela 2 – Conhecimento de investimentos (continua)

Perguntas	Variável	Feminino	Masculino	Porcentagem
Renda Fixa				
Quais investimentos de Renda Fixa você conhece?	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	02	00	13,33%
	Letra de Crédito Imobiliário (LCI)	02	01	20,00%
	Letra de Crédito Imobiliário (LCA)	01	01	13,33%
	Tesouro Direto	01	02	20,00%
	Debêntures	01	01	13,33%
	Letra de Câmbio	00	00	0%
	Certificado de Operações	00	00	0%
Renda Variável				
Quais investimentos de Renda Fixa você conhece?	Fundo Imobiliário	02	01	20,00%
	Ações	02	03	33,33%
	Fundo de Ações	00	02	13,33%
	Fundo multimercados	01	00	6,66%
	Conheço todos os investimentos	03	01	26,66%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Saber investir de maneira eficiente é fundamental de acordo com cada perfil de investidor que varia em conservador, moderado e agressivo. É recomendável que no mínimo 10% dos rendimentos seja separado para utilizar com o intuito de fazer aplicações financeiras, tanto para o período de curto espaço de tempo que são aplicações de até um ano, ou investimentos de período mediano entre 1 a 6 anos, ou até mesmo pensando no longo prazo maiores que 6 anos como para a construção da aposentadoria. Também, é essencial entender os três fatores como risco, rentabilidade e liquidez para então "conseguir escolher os investimentos adequados, de acordo com sua liquidez, seu risco e sua rentabilidade, que impacta diretamente no lucro dos investimentos" (BRITO, 2016, p. 167). Quando foram realizadas perguntas sobre investimentos financeiros, a maioria dos entrevistados apresentam desconhecimento do tema, demonstrando, assim, despreparo e imaturidade para desenvolverem um comportamento de investidor. Sendo o conhecimento de investimento limitado, não estão aptos e nem possuem condições adequadas de escolha do produto financeiro, de acordo com os objetivos propostos, pois é extremamente importante estudar para saber identificar os riscos e os benefícios desses investimentos antes de fazer uma aplicação.

Conforme exposto na Tabela 2, os investimentos mais conhecidos entre os entrevistados são relacionados a renda fixa, e são as Letras de Crédito Imobiliárias (20%) e o Tesouro Selic (20%), já referente a renda variável, os mais conhecidos são as Ações (33,33%) e os Fundos Imobiliários (20%). Porém, o que pode ser notado é o total desconhecimento sobre determinados investimento como a Letra de Câmbio e os Certificados de Operações (COE). Conhecer não é o mesmo que dominar o assunto e ter segurança suficiente para aplicar e desenvolver um comportamento de investidor. Os dados demonstram que os estudantes já ouviram falar nessas opções de investimento e possuem um conhecimento muito superficial e ineficiente no quesito investimento, apontando que esse ponto precisa ser melhorados para que ocorra o incentivo a práticas de aplicações nos mais variados estilos como nos principais investimentos de renda fixa que são os títulos do Tesouro Direto, as debêntures, os CDBs (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de crédito do agronegócio), de acordo com o perfil de cada um (BRITO, 2016, p.169).

2. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar como a educação superior tem contribuído para o desenvolvimento de um comportamento financeiro de investidor, na percepção de jovens universitários do curso de administração. Vale ressaltar, que de acordo com o conjunto dos relatos oferecidos pelos universitários participantes do estudo, observa-se que o acesso ao ensino superior e, em especial no curso de Administração, tem contribuído positivamente para o crescimento intelectual financeiro de grande parte dos entrevistados e tem despertado o interesse e curiosidade sobre o assunto investimentos financeiros, motivando-os a buscarem maior conhecimento sobre o tema.

No entanto, avaliando de maneira minuciosa pode-se constatar que o curso deixa a desejar em alguns quesitos, tais como a ausência de uma agenda de estudos voltados ao desenvolvimento do comportamento investidor de seus alunos. Pois o conhecimento em relação aos investimentos mais adequados, de acordo com cada objetivo almejado, o período de tempo disposto, o risco, a rentabilidade e a liquidez de cada estilo de investimentos financeiros apresentou-se ineficiente e impreciso. Dessa forma, é necessário recorrer a atualizações no nível de ensino referente a educação financeira, que se mostrou insuficiente e ineficiente no

tratamento e abordagem de determinados assuntos. No que diz respeito a outras temáticas, observou-se que a educação financeira é abordada dentro de algumas disciplinas, principalmente no núcleo de disciplinas da área de finanças, distribuídas entre os semestres do curso. O desenvolvimento do tema Educação Financeira deve se estabelecer aos poucos, iniciando com conhecimentos básicos, tais como saber usar um cartão de crédito, gerir uma conta bancária, organizar e controlar o orçamento pessoal e/ou familiar, até chegar ao ponto de desenvolvimento das habilidades de investidor.

As etapas devem seguir ao longo do curso, à medida que o aluno tem acesso ao conhecimento financeiro e contábil desenvolvidos pelas disciplinas curriculares, de maneira que possa agregar conhecimentos que auxiliam na prática necessária para lidar com o dinheiro gerindo de maneira adequada e eficiente, contribuindo para manter o controle dos gastos de forma contínua, mantendo o planejamento ideal de acordo com cada metas traçadas, para alcançar os objetivos ideais de acordo com cada situação financeira.

Dessa forma, esse estudo oferece como principal contribuição para a academia e para as organizações, uma reflexão as instituições de ensino superior, públicas ou privadas, que oferecem o curso superior de Administração, devem melhorar seus currículos acrescentando ou aprofundando nas disciplinas de finanças, o tema educação financeira, desenvolvendo em seus alunos habilidades e competências para que se tornem melhores administradores. Considera-se que o primeiro passo para se gerir uma empresa ou se tornar um *expert* em uma determinada área da administração, ou saber lidar com os desafios da gestão de empresas, é preciso saber lidar primeiro com sua própria vida pessoal. Assim, deve-se desenvolver uma capacidade mínima de gerir a própria vida financeira, aliada ao planejamento do futuro, tendo o intuito de saber lidar com as adversidades que podem ocorrer no cotidiano que afetam de maneira positiva ou negativa, bem como saber identificar e aproveitar as melhores oportunidades que surgem para ter um maior alcance, seja na organização, seja na vida profissional.

Esse estudo trouxe como limitação o fato de as entrevistas terem sido realizadas por meio de aplicativos, que afetaram o desempenho da pesquisa qualitativa, pela impossibilidade de as entrevistas serem feitas pessoalmente por motivos da pandemia do Coronavírus. Assim, as entrevistas foram realizadas por intermédio da troca de áudios, afetando as respostas de alguns entrevistados que não se sentiram totalmente à vontade, apresentando um certo grau de timidez e impessoalidade, aliadas a insegurança em dar respostas mais espontâneas e aprofundadas sobre assuntos relacionados às suas finanças pessoais, intimidade, bem como a falta de conhecimento relacionado à pesquisa. Como sugestões para futuras pesquisas dentro da mesma temática, sugere-se que sejam realizadas pesquisas com pessoas de outras localidades do país, alunos de outros cursos das Ciências Sociais aplicadas, de outras instâncias, como a pós-graduação, variando os perfis sóciodemográficos, com faixas etárias e classes sociais distintas.

Referências

BASSIL, Rafael L. **Artigo A Importância Da Educação Financeira.** OABPrev-PR**.** Disponível em: <http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financeira>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MUJICA, José .**José Mujica: Inventamos Uma Montanha De Consumos**. Pensador. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTgxNTI4Mw/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2017.

UM em cada cinco inadimplentes no brasil tem entre 41 e 50 anos, revela serasa experian. Serasa Experian. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>. Acesso em: 24 mar. 2020.

O que é inadimplência e como ela afeta sua vida? Serasa Consumidor. Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/?cross_source=portalweb&cross_profile=S2F2D1&cross_content=ensina_feed-success>. Acesso em: 24 mar. 2020.

NOBRE, Aucielly. **Tema de redação: "A ausência da Educação Financeira para jovens, no Brasil"**. 2019. (7m47s). Disponível em: <https://youtu.be/6M18OBAYlbQ>. Acesso em: 24 mar. 2020.

RACON CONSÓRCIOS. **Por que a educação financeira é importante?** 2017. (1m36s). Disponível em: <https://youtu.be/CIGWtcQilt4>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FELIPE, Israel José dos Santos; ERMEL, Marcelo Daniel Araújo; CASSIUS, Luis Felipe Pilati; MENDES-DA-SILVA, Wesley. **Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais.** *Rev. Adm. contemp.* [online]. 2017, vol.21, n.spe, pp.84-109. ISSN 1982-7849. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160087.

Coordenação de Estudos, Comportamentais e Pesquisa (COP), Comissão de Valores Mobiliários - CVM. **Educação financeira para além do conhecimento: estratégias de intervenção no comportamento de poupança.** 1ª Edição Setembro 2017. disponível em: http://pensologoinvisto.cvm.gov.br/ ou http://www.investidor.gov.br.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004. 112p.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva**. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987. 175p.

Planejamento financeiro pessoal / Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. 1ª edição. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. 288p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia / Odília Fachin**, 5. ed. [rev.] - São Paulo : Saraiva, 2006. 113p.

MINELLA, João Marcos; BERTOSSO, Henrique; PAULI, Jandir; CORTE, Vitor Francisco Dalla. **A influência financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao**

endividamento de jovens. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 18, p. 182-201, jan./dez. 2017.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Educação Financeira: Uma análise de grupos acadêmicos**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, Jan./Abr. 2018.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto Da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. **Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo Do Comportamento De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.

MACHADO, Paula. **Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos.** Vida E Dinheiro. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/hojeemdia/. Acesso em:26 de Abril de 2020.

Pesquisa mostra que 75% dos brasileiros não investiram em 2018. Como Investir. Disponível em: https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/75-porcento-brasileiros-nao-investiram-2018/. Acesso em: 26 de Abril de 2020.